

VI Conferência das Marinhas e das Guardas Costeiras

da Comunidade dos Países de Língua Oficial Portuguesa

Ata da VI Conferência



Cidade do Mindelo - Ilha de São Vicente, Cabo Verde

03 à 05 de março de 2020



ATA DA VI CONFERÊNCIA

Na Cidade do Mindelo - Ilha de São Vicente, Cabo Verde, no JRCC (Centro Conjunto de Coordenação de Salvamento), no período de três a cinco de março de dois mil e vinte, reuniram-se as Delegações das Marinhas, Guardas Costeiras e Componentes Navais dos seguintes países: República de Angola, República Federativa do Brasil, República de Cabo Verde, República da Guiné-Bissau, República Portuguesa, República Democrática de São-Tomé e Príncipe e República Democrática de Timor-Leste.

Chefiaram as Delegações, as seguintes autoridades:

Vice-Almirante Valentim Alberto António, Marinha de Guerra Angolana;

Vice-Almirante Claudio Henrique Mello de Almeida, Marinha do Brasil;

Capitão-de-Navio Pedro Querido Teixeira Santana, Guarda Costeira de Cabo Verde;

Contra-Almirante Carlos Alfredo Mandungal, Marinha de Guerra da Guiné-Bissau;

Almirante António Maria Mendes Calado, Marinha Portuguesa;

Capitão-de-Mar-e-Guerra Pedro Afonso de Barros, Guarda Costeira de São-Tomé e Príncipe;

Capitão-de-Fragata João da Silva, Componente Força Naval Ligeira de Timor-Leste.

A VI Conferência teve como tema principal: ***“O papel das Marinhas/Guardas Costeiras no desenvolvimento dos países”***

A cerimónia de abertura foi presidida pelo Dr. Augusto César Lima Neves, presidente da Câmara Municipal de São Vicente, que proferiu uma alocução no qual destacou a importância do mar para Cabo Verde, mantendo uma relação íntima e permanente conferindo à cultura do povo mindelense um carácter eminentemente marítimo, influenciando diretamente a mentalidade e a vontade da população.

A cerimónia de abertura contou ainda com a participação do Chefe do Estado-Maior das Forças Armadas de Cabo Verde, Major-general Anildo Emanuel da Graça Morais que, no seu discurso relembrou as anteriores Conferências e os Temas nelas desenvolvidas e que



AC
[Handwritten signatures and initials]

“permitiram que se ampliassem as cooperações bilaterais e as relações multilaterais entre as Marinhas e Guardas Costeiras, consolidando-se então um fórum exclusivo para discutir temas navais e marítimos, sendo o único entre as Forças Armadas da CPLP.” Finalizou lembrando que *“Os oceanos, desde que tratados de forma sustentável, constituem uma fonte inesgotável de recursos para o desenvolvimento e para a economia dos nossos Estados, particularmente para as comunidades costeiras, que deles dependem diretamente, pelo que sua importância não deve ser descurada, mostrando-se necessário que as questões ligadas ao mar sejam tratadas com seriedade, clarividência e visão estratégica.”* Apelando ainda *“a todos os presentes no sentido de adotarmos e executarmos políticas, estratégias e ações no sentido de valorização da Língua Portuguesa, que reforcemos os laços de amizade e cooperação entre os nossos países com vista a fortalecer as Marinhas e Guardas Costeiras da CPLP”.*

I. DELEGAÇÕES PARTICIPANTES:

A relação dos Assessores das Delegações participantes da VI Conferência das Marinhas e Guardas Costeiras da CPLP está detalhada abaixo:

Angola

Capitão-de-Fragata Simão Capolo

Brasil

Contra-Almirante Augusto José da Silva Fonseca Júnior

Capitão-de-Corveta Arthur Nadal Neto

Cabo Verde

Capitão-de-patrolha Rui Armando Correia Gonçalves

Guiné-Bissau

Capitão-Tenente Boaventura Djassi

Portugal

Capitão-de-Mar-e-Guerra Luís Nicholson Lavrador

Primeiro-Tenente Bruno Miguel Tristão de Brito



Timor-Leste

Primeiro-Tenente Duarte Borges Loe

Ac

II. DESENVOLVIMENTO DAS REUNIÕES:

As reuniões foram realizadas de acordo com o programa de actividades previamente estabelecido. A abertura das reuniões de trabalho da conferência foi realizada pelo Capitão-de-Navio Pedro Querido Teixeira Santana, comandante da Guarda Costeira de Cabo Verde. A partir desse momento, a conferência foi conduzida pelo Secretário da VI Conferência das Marinhas e Guardas Costeiras da CPLP, Capitão-de-patrolha Rui Armando Gonçalves.

Em seguida, foram realizadas palestras das delegações participantes, seguidas de debate.

Segue-se o Título/Resumo das palestras apresentadas pelas Delegações:

Angola:

Apresenta o título: “A contribuição das Marinhas no desenvolvimento dos Países” e destaca que “*A existência de consideráveis recursos naturais vivos e não vivos suscita especial atenção...*”, pelo que “*A segurança marítima não pode ocupar um lugar marginal nas agendas nacionais.*” e que “*A nossa dependência do mar conduz a necessidade de uma Marinha apta a defender os nossos interesses. Só uma Marinha com forças eficientes e credíveis poderá garantir que o mar de que muito dependemos se transforme em um factor de paz e desenvolvimento.*”

Brasil:

Apresenta o título: “*A importância do mar e as contribuições da Marinha do Brasil (MB) para o desenvolvimento do país,*” em especial nos campos: *da Ciência, Tecnologia e Inovação, fomento da Indústria Naval e da Base Industrial de Defesa, capacitação e qualificação de cidadãos, geração de empregos diretos e indiretos, bem como fornecimento de produtos e serviços para a sociedade.*

Cabo Verde:

Apresenta o título: “O Papel das Marinhas/Guardas Costeiras na Economia dos Países” e conclui na sua apresentação que “*A consciencialização da segurança marítima só pode ser alcançada por meio de uma educação adequada.*” Continuando, “*Um dos princípios da implementação de uma estratégia de segurança marítima é garantir a sua eficiência em termos de custo, algo claramente mais fácil de dizer do que fazer. Devemos evitar qualquer duplicação de esforços e maximizar o uso das estruturas, dos instrumentos e das capacidades existentes. Coordenar isso requer um conhecimento profundo do ambiente marítimo, das capacidades humanas existentes e do seu grau de dedicação.*”

Guiné-Bissau:

Apresenta o título: “A Contribuição das Marinhas e Guardas Costeiras no desenvolvimento dos Países” e destaca a importância de que “*Esta VI Conferência das Marinhas e Guarda Costeiras da CPLP elegeu um tema muito importante para ser discutido, um tema que exige de nós uma resposta imediata e detalhada face aos desafios quotidianos com que os nossos países e povos se confrontam.*” E que, continuando, “*Ela deve constituir antes de mais,*



uma reflexão profunda sobre a estratégia comum que nós devemos adoptar, através das nossas sinergias, criando pólos de convergência inovadores com ações estruturantes que de uma forma eficaz, possam efectivamente contribuir para o desenvolvimento dos nossos países.

Portugal:

Apresenta o título: “O papel das Marinhas no Desenvolvimento dos Países” e destaca no âmbito do apoio à Política Externa, o projeto de capacitação da Guarda Costeira de São Tomé e Príncipe como um caso de sucesso, que tem contribuído para o reforço da segurança marítima na região do Golfo da Guiné.

Concluiu dando ênfase a relevância das relações com os nossos países irmãos da CPLP como factor essencial e prioritário no fortalecimento da capacitação das Marinhas e Guardas Costeiras dos países da nossa comunidade.

São Tomé e Príncipe:

Apresenta o título: “O papel da Guarda Costeira da República Democrática de São Tomé e Príncipe no desenvolvimento do país” e conclui “O reconhecimento do peso dominador do elemento marítimo na manutenção da nossa autonomia política, da nossa segurança e independência económica enquanto Estado, parece justificar por si mesmo que São Tomé e Príncipe deva eleger o mar como elemento central de uma identidade que queira desenvolver e de uma imagem que queira projetar.”

Timor-Leste:

Apresenta o título: “Contribuição da Componente Força Naval Ligeira no desenvolvimento de Timor-Leste”, mostra que “Timor-Leste está atualmente vulnerável a uma variedade de pesca” e também que “A Componente Naval atualmente tem limitação legislativa, de infraestrutura e de recursos humanos, também tem implicações para a capacidade de desempenhar o papel de acordo com o mandato constitucional” e conclui que “A Componente Força Naval Ligeira é inquestionavelmente, um pilar fundamental para a sustentação e credibilização de Timor-Leste.”

III. RECOMENDAÇÕES APROVADAS:

As Delegações reuniram-se e debateram vários temas. As recomendações aprovadas, consensualmente, pelas Delegações foram as seguintes:

Recomendação nº 1: Considerar a possibilidade de se fazer um projeto conjunto de aquisição de meios;

Recomendação nº 2: A Guiné-Bissau disponibilizou-se para acolher a VII Conferência em 2022 e na impossibilidade deste o fazer, Portugal manifestou a disponibilidade em assumir o evento;

Recomendação nº 3: As Marinhas e as Guardas Costeiras oferecem a possibilidade de intercâmbios operativos e técnicos, prestação de serviços, bem como fornecimento de produtos e embarques em navios;



Recomendação nº 4: As Marinhas e as Guardas Costeiras comprometem-se a ampliar o intercâmbio de informações sobre o controle do tráfego marítimo;

Recomendação nº 5: Encorajar as Marinhas e as Guardas Costeiras a desenvolverem o conceito de “Marinha de duplo-uso”, com vista a evitar a duplicação de custos e aumentar a eficiência;

Recomendação nº 6: A Marinha do Brasil e a Marinha Portuguesa oferecem a colaboração para a arquitetura e a estruturação de um sistema de gestão, monitorização e controle das águas jurisdicionais;

Recomendação nº 7: A Marinha do Brasil e a Marinha Portuguesa disponibilizam equipas modulares para ações no âmbito do treino, vigilância marítima, levantamento hidrográfico portuário, cartografia e preparação de Centros de Operações Marítimas;

Recomendação nº 8: A Marinha Portuguesa oferece colaboração às Marinhas e às Guardas Costeiras no domínio da segurança marítima através da implementação do Sistema de Apoio à Decisão na Atividade de Patrulha (versão cooperação);

Recomendação nº 9: As Marinhas e as Guardas Costeiras comprometem-se a realizar um exercício naval de partilha de informações entre os centros de operações marítimas, com periodicidade semestral, a fim de treinar, capacitar, cooperar e reforçar os vínculos de confiança entre as Marinhas/Guardas Costeiras dos Estados-Membros.

Recomendação nº 10: Portugal será o coordenador do proximo exercício, referido na recomendação nº 9, no segundo semestre de 2020;

Recomendação nº 11: As Marinhas e as Guardas Costeiras encorajam os seus respectivos governos a continuarem a trabalhar na definição das suas fronteiras marítimas e extensão das plataformas continentais;

Recomendação nº 12: Prosseguir as ações de cooperação entre as Marinhas e as Guardas Costeiras para o combate às “novas ameaças” nos espaços marítimos.



VI CONFERÊNCIA DAS MARINHAS, GUARDAS COSTEIRAS E COMPONENTES NAVAIS DA CPLP

Na Cidade do Mindelo - Ilha de São Vicente, Cabo Verde, no dia cinco de março do ano de dois mil e vinte, os Delegados presentes da VI Conferência das Marinhas e das Guardas Costeiras da CPLP assinam a presente Ata.

VALENTIM ALBERTO ANTÓNIO
Vice-Almirante
Marinha de Guerra de Angola



CLAUDIO HENRIQUE MELLO DE ALMEIDA
Vice-Almirante
Marinha do Brasil



PEDRO QUERIDO TEIXEIRA SANTANA
Capitão-de-Navio
Guarda Costeira de Cabo Verde

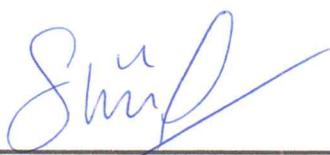
CARLOS ALFREDO MANDUNGAL
Contra-Almirante
Marinha de Guerra da Guiné-Bissau



ANTÓNIO MARIA MENDES CALADO
Almirante
Marinha Portuguesa



PEDRO AFONSO DE BARROS
Capitão-de-Mar-e-Guerra
Guarda Costeira de São-Tomé e Príncipe



JOÃO DA SILVA
Capitão-de-Fragata
Componente Força Naval Ligeira de Timor-Leste